

Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: a importância da orientação fonoaudiológica

Juliana M. Prass Lemes*
Valderez A. M. Prass Lemes**
Márcia Goldfeld***

Resumo

Segundo o sociointeracionismo, a mediação materna é importantíssima para o desenvolvimento da linguagem infantil. O objetivo deste estudo foi investigar, através da análise da brincadeira simbólica, como o comportamento materno influencia no desenvolvimento da linguagem infantil e refletir sobre a relevância da orientação fonoaudiológica. Após anamnese, a pesquisa foi dividida em quatro momentos. 1 – Gravação VHS da brincadeira simbólica entre mãe e filho, transcrição e análise. 2 – Orientação fonoaudiológica com embasamento sociointeracionista. 3 – Nova gravação, transcrição e análise. 4 – Comparação de resultados. Na primeira gravação, a mãe atribuiu a si a tarefa de reorganizar o pensamento do filho, fazendo-o refletir todo momento sobre o que era dito. Isso fez com que o discurso infantil ficasse limitado a responder inúmeras perguntas taxativas. A mãe interrompia o faz-de-conta, não fornecendo apoio para abstração de idéias e tolhia as iniciativas da criança em inserir situações imaginárias na brincadeira. Após a orientação fonoaudiológica, o comportamento materno foi efetivamente modificado, a mãe passou a interagir de modo a permitir o fluir da brincadeira. Com a mudança, notou-se evolução no desempenho lingüístico infantil. Através deste estudo foi possível concluir que a análise da brincadeira sob a ótica sociointeracionista favoreceu a compreensão de questões relativas ao desenvolvimento infantil. A orientação fonoaudiológica foi importante para a mudança da postura materna e o efetivo processo de construção de linguagem infantil.

Palavras-chave: relações mãe-filho; desenvolvimento da linguagem; simbolismo.

Abstract

According to the socio-interactionism, the maternal mediation is extremely important for the child language development. The purpose of this study was to investigate, through the analysis of the symbolic play, how the maternal behavior influences the development of a child's language and to show the relevance of the speech and language therapy orientation. After the anamnesis, the research was divided into four stages. 1 – VHS recording of the symbolic play between mother and son, transcription and analysis. 2 – speech and language therapy orientation based on the socio-interactionism. 3 – Again, recording, transcription and analysis. 4 – Comparing results. In the first recording, the mother attributed to herself

* Fonoaudióloga. Mestranda em Fonoaudiologia (Universidade Veiga de Almeida). ** Fonoaudióloga. Especialista em Linguagem pelo Cefac; especialista em Audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF). *** Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Unifesp. Professora Adjunta do mestrado profissionalizante em Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida.

the task of reorganizing the thought of her son, having him reflect all the time on what was being said. It resulted that the child was restricted to answering innumerable limited questions. The mother interrupted the “make believe” not giving the chance for the abstraction of ideas and hindered the child’s initiative in to insert imaginary situations in the play. After the speech-language therapy orientation, the maternal behavior effectively was modified, the mother started interacting on such a way that allowed the play to flow. After this, the evolution of the child’s linguistic performance was noticed. Through this study, it was possible to conclude that the analysis of the symbolic play in a socio-interactionist basis, enabled the comprehension of the issues related to the child’s development. The speech-language therapy orientation was important to change the mother’s attitude and for an effective process to construct the child’s language.

Key-words: *mother-son relationship; language development; symbolism.*

Resumen

Según el socio-interaccionismo, la mediación materna es muy importante para el desarrollo del lenguaje infantil. El objetivo de este estudio fue investigar, por medio del análisis del juego simbólico, como el comportamiento materno influencia el desarrollo del lenguaje infantil y reflexionar sobre la importancia de la orientación fonoaudiológica. Después de la anamnesis, la investigación fue dividida en cuatro etapas. 1 – Gravación en VHS del juego simbólico madre – hijo, su transcripción y análisis. 2 – Orientación fonoaudiológica con base en el socio-interaccionismo. 3 – Nueva gravación, transcripción y análisis. 4 – Comparación de resultados. En la primera gravación, la madre atribuyó a sí misma la tarea de reorganizar el pensamiento del hijo, haciéndolo raciocinar a todo momento sobre lo que era dicho. Esto hizo con que el discurso infantil se quedara limitado a contestar innumerables preguntas restrictivas. La madre interrumpía “el jugar a ser...”, no proviendo apoyo a la abstracción de ideas y obstando las iniciativas del niño en inserir situaciones imaginarias en el juego. Después de la orientación fonoaudiológica, el comportamiento materno fue efectivamente modificado, la madre empezó a actuar de forma a permitir fluir el juego. Con el cambio, se evidenció evolución en el desempeño lingüístico infantil. Con este estudio fue posible concluir que el análisis del juego bajo la óptica socio-interaccionista favoreció la comprensión de cuestiones relativas al desarrollo infantil. La orientación fonoaudiológica fue importante para el cambio de la actitud materna y para un proceso eficaz de la construcción del lenguaje infantil.

Palabras clave: *relación madre-hijo; desarrollo del lenguaje; simbolismo.*

Introdução

Esta pesquisa é fundamentada em teoria de linguagem, que evidencia a importância da interação social para a aquisição e o desenvolvimento de tal sistema simbólico. Assim, a pesquisa bibliográfica presente neste estudo tem como foco a perspectiva sócio-histórica-dialética de Vygotsky (1991) e seus seguidores. Fontes bibliográficas de estudiosos contemporâneos, também orientados por essa abordagem, são igualmente contemplados.

Este estudo, com a abordagem de Vygotsky (1991), faz emergir uma reflexão mais profunda sobre o conceito de mediação pela interação, no qual um elemento intermediário, neste caso a presença materna, inicia a comunicação a partir da sig-

nificação dada às ações da criança, influenciando diretamente o desenvolvimento infantil.

Partindo desse princípio, Passos (2003) apontou para a importância do papel do adulto e da criança como parceiros do desenvolvimento, ao discutir as implicações das relações familiares na formação de sintoma na linguagem da criança.

Na pesquisa de Pamplona (1995), sobre interação lingüística e o papel ativo dos pais na terapia de linguagem, foram avaliados dois grupos de crianças. No primeiro grupo, além da participação da terapeuta, havia participação de um dos pais, já o segundo grupo contava apenas com a intervenção da terapeuta. Os resultados desta pesquisa foram claros em demonstrar que o primeiro grupo apresentou maior avanço lingüístico em relação ao outro.



Além da importância da mediação materna, outro ponto central abordado no presente estudo diz respeito à brincadeira simbólica e sua relação estreita com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta fornece ampla estrutura básica para aquisição de conhecimento pela criança.

Para elucidar tais questões, faz-se necessário uma breve revisão dos conceitos fundamentais da obra de Vygotsky (1991).

Autores que seguem os referenciais sociointeracionistas, como Sant'Ana, Resende e Ramos (2004) e Borges e Salomão (2003), definem o conceito de mediação como o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação e enfatizam a idéia central de que a construção do conhecimento não pode ser vista apenas como uma ação do sujeito sobre a realidade. O conhecimento provém de um processo, em que se faz necessária mediação feita por outros sujeitos.

Segundo Vygotsky (1991), a linguagem apresenta duas funções. A primeira, talvez mais evidente, engloba a função comunicativa de intercâmbio social. A segunda função é a de pensamento generalizante, ou seja, a linguagem ordena o real, agrupando todas as ocorrências de uma mesma classe de objetos, acontecimentos e situações sob a mesma categoria conceitual. Conclui-se, então, que a linguagem fornece os conceitos e a forma de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Autores estudiosos da teoria de Vygotsky, como Goldfeld (2003), relatam que o desenvolvimento das funções mentais superiores, processos de atenção, percepção e memória revela a relação entre pensamento e linguagem. A cognição passa por um período intersíquico, ou seja, o adulto interfere no psiquismo da criança, para mais tarde se transformar em intrapsíquico, quando a criança já é capaz de regular seu próprio comportamento. Esse processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano e depende da aquisição de linguagem.

Um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky (1991) é o de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A ZDP pode ser entendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real (atividades que a criança já realiza sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (atividades que a criança consegue desempenhar com a mediação de um adulto ou criança mais velha).

O desenvolvimento real é a capacidade de a criança desempenhar tarefas de forma independente, sem ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial é a capacidade de a criança desempenhar tarefas com ajuda de adultos ou companheiros mais capazes. A partir da existência desses dois níveis, pode-se afirmar que o aprendizado produz uma ZDP e que o bom aprendizado é aquele que está à frente do desenvolvimento (Libório, 2000).

Segundo Goldfeld e Chiari (2005), Sant'Ana, Resende e Ramos (2004) e Junqueira (1999), na brincadeira simbólica, normalmente, são criadas condições geradoras de uma zona de desenvolvimento proximal. Nessa atividade, as regras são parte integrante, embora não tenham caráter sistemático, como acontece nos jogos com regras. O agir dentro de um cenário imaginado faz com que a criança pondere as regularidades da representação de um papel específico segundo as regras da sua cultura. A criança ensaia situações para as quais não está preparada na vida real, projeta-se nas atividades dos adultos, simulando atitudes, valores, hábitos significados que estão muito além das suas possibilidades efetivas. Mesmo considerando que existe uma grande diferença entre o comportamento na vida real e no jogo, a atuação no mundo imaginário cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal composta de conceitos ou processos em desenvolvimento. As interações requeridas na brincadeira possibilitam a internalização do real e promovem o desenvolvimento cognitivo.

O fato de a brincadeira simbólica gerar uma zona de desenvolvimento proximal justifica a escolha dessa atividade para avaliar o nível de desenvolvimento lingüístico-cognitivo da criança participante do estudo de caso aqui estabelecido, bem como a influência direta da interação materna nesse processo. É de longa data que a clínica fonoaudiológica utiliza a brincadeira como instrumento de avaliação e terapia através da mediação do adulto.

Leontiev (1998), seguidor de Vygotsky, mostra especial interesse em estudar o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, levantando questões sobre o que realmente propicia o surgimento da situação imaginária na brincadeira, considerada meio para desenvolver o pensamento abstrato.

Vygotsky e Leontiev concluem que o início da situação imaginária reside na discrepância entre a necessidade de a criança satisfazer sua vontade de lidar com os objetos do adulto e a impossibilidade

de tal fato poder ocorrer (Lampreia, 1999). Assim, a criança passa a usar objetos substitutos (ex.: uma caixa de fósforo é um barbeador, e a criança é o próprio pai).

Conclui-se, então, que a imaginação surge das disparidades entre o significado real do objeto e o sentido lúdico que lhe é atribuído (ex.: uma vara faz o papel de um cavalo). Essa separação significado-objeto surge no próprio processo de brincar. Com o desenvolvimento da linguagem fornecendo suporte ao pensamento abstrato, a criança evolui do brincar com objetos para o brincar sem objetos, podendo, em uma situação mais evoluída, apenas fingir que está realizando ações com brinquedos imaginários. Assim, a trajetória de evolução das transformações que ocorrem na brincadeira traduz a própria trajetória do desenvolvimento de linguagem, pois os dois processos revelam simbolismo e abstração (Pontes, 2002).

Estudiosos contemporâneos, como De Lemos (1995), realizam alta produção científica envolvendo interação adulto/criança nos estudos sobre aquisição de linguagem. A autora enfatiza ainda o diálogo como unidade de análise para tal estudo, fazendo com que o conceito de interação passe a ser entendido como o funcionamento linguístico do adulto metabolizando os significantes da criança, ou seja, no diálogo, os fragmentos do discurso da criança ganham estatuto cognitivo e comunicativo na fala da mãe.

Ao estudar a constituição dialógica, De Lemos (1995) propôs a existência de três processos: especularidade, complementaridade e reciprocidade.

Segundo a autora, a especularidade é a incorporação de parte ou de todo o enunciado do interlocutor. Inicialmente, a mãe incorpora o enunciado da criança, atribuindo-se o papel de interlocutor. Posteriormente, é a criança que incorpora o enunciado da mãe, assumindo, assim, o seu turno no diálogo.

A complementaridade acontece quando a criança incorpora, de imediato, parte ou todo o enunciado precedente do adulto, combinando-o com algum outro vocábulo complementar.

No processo de reciprocidade, a criança assume no diálogo um papel antes desempenhado pelo adulto, instaurando o diálogo e o adulto como interlocutor.

Esses três processos dialógicos são de extrema relevância para a análise da transcrição da narrativa da brincadeira entre mãe e filho deste estudo.

O objetivo deste estudo é analisar o comportamento materno em relação ao filho e se, de alguma maneira, isso pode influenciar o desenvolvimento infantil em termos linguístico-cognitivos. Este estudo também se propõe a refletir sobre a relevância da orientação profissional fonoaudiológica nesses casos.

Método

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Veiga de Almeida e aprovado sob o número 22/04.

Características do sujeito

O sujeito deste estudo é do sexo masculino, tem 4 anos e 6 meses e frequenta a pré-escola de uma escola particular, em série que antecede a classe de alfabetização. A mãe apresenta bom nível socioeconômico e possui curso superior. As relações familiares são estáveis do ponto de vista psicoafetivo. A criança mora com os pais e irmãos gêmeos de seis meses de idade.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade foi diagnosticado aos 3 anos e 3 meses. Segundo os relatos maternos, ela levou seu filho para uma consulta com um neuropediatra por ele ser uma criança muito desatenta e agitada; de alguma forma, isso a preocupava. Ele cometia erros por descuido, tinha dificuldade para se concentrar em tarefas ou jogos e não prestava atenção ao que lhe era dito, não parava sentado e, ao se sentar, mexia sem parar com os pés e mãos.

O neuropediatra prescreveu Ritalina e, após cerca de seis meses fazendo uso de tal medicamento, houve melhora significativa de comportamento. Na época, a orientação médica foi prender muito a atenção da criança, mostrando a todo o momento os objetos e as ações que ocorriam ao seu redor, chamando-a pelo nome e repetindo perguntas, fazendo repensar aquilo que foi dito até obter respostas satisfatórias.

Procedimentos

A pesquisa foi dividida em quatro momentos:

1. Gravação em fita VHS, com 30 minutos de brincadeira entre mãe e filho. Realização da transcrição da narrativa oral e análise segundo crité-



rios qualitativos e quantitativos definidos. A transcrição completa da primeira gravação contou com 373 turnos.

Para a realização da brincadeira, foram oferecidos brinquedos como bonecos representando personagens da família; miniaturas de animais, móveis e alimentos; pedaços de papel e tecido; potes plásticos e uma casa de bonecas. Esse material ficou sobre uma mesa, em uma sala fechada ampla e iluminada.

2. Orientação fonoaudiológica embasada em teoria que privilegia a interação social para o desenvolvimento de linguagem, levando a mãe a perceber aspectos positivos e negativos em seu papel de interlocutor durante a brincadeira.

Alguns dos principais aspectos abordados na orientação fonoaudiológica foram:

- Conscientização sobre a importância do brincar como um processo natural e necessário para o desenvolvimento infantil.
 - Conscientização do papel do adulto (nesse caso a própria mãe) para o desenvolvimento da linguagem. Um adulto que ansiosamente sempre responde pela criança nega oportunidades para que ela elabore suas próprias respostas e se desenvolva em relação aos aspectos expressivos da linguagem
 - Conscientização sobre a importância de saber aguardar e valorizar os momentos de pausa e silêncio. Entender que muitas vezes o silêncio não é a ausência de respostas da criança, e sim o tempo que ela necessita para processar e compreender as informações lingüísticas mentalmente.
 - Conscientização sobre a importância de interagir efetivamente durante o faz-de-conta, respeitando o foco de interesse da criança. Isso inclui não interromper o fluir da brincadeira com atitudes que fujam completamente do contexto da situação imaginária, sobrecarregando a criança com perguntas e informações não pertinentes ao assunto.
3. Após um mês, foi realizada nova gravação em fita VHS, com 30 minutos da brincadeira entre mãe e filho. Nesse segundo momento, o fonoaudiólogo também atua como interlocutor em algumas situações. Foi realizada transcrição da

narrativa oral e análise segundo critérios qualitativos e quantitativos definidos. A narrativa foi transcrita até atingir o mesmo número de turnos da primeira transcrição, ou seja, 373 turnos.

4. Comparação entre os resultados da transcrição da narrativa oral da primeira gravação (antes da orientação fonoaudiológica) e segunda gravação (depois da orientação fonoaudiológica), seguindo critérios qualitativos e quantitativos deste estudo.

Critérios qualitativos

Os critérios de análise qualitativos adotados para a análise da interação mãe / filho dizem respeito, principalmente, à relação afetiva, evidenciada por contatos visuais, pela frequência da troca de olhares, ajuda mútua no compartilhar e brincar junto e não somente ao lado, e presença de um estilo de fala denominado maternalês, manhês ou em inglês *motherese*. Tal estilo é uma forma especial da mãe falar com seu filho e permite um conjunto de expectativas comuns entre o adulto e a criança, tendo a função de envolvê-la na interação. Dessa forma, a figura materna exerce uma influência particularmente privilegiada no desenvolvimento da linguagem infantil, representando suas fontes de cuidado e atenção.

Critérios quantitativos

Os critérios quantitativos foram baseados nas seguintes questões:

1. Quantas vezes a mãe faz uso de perguntas taxativas, pedindo explicação sobre as ações na brincadeira, interrompe o “faz-de-conta”?
2. Quantas vezes a mãe se preocupa em fornecer suporte para conhecimentos e conceitos científicos e não entra na situação imaginária?
3. Quantas vezes a mãe não fornece apoio para separação significado/objeto, trava a abstração de idéias e permite que o pensamento fique apenas em um nível mais concreto, não sendo elevado a um grau mais abstrato e generalizado?
4. Quantas vezes a mãe induziu a criança a refletir sobre sua própria ação na brincadeira, não desenvolvendo o brincar em si? Para essa situação, foi usado o termo “metabrincadeira”.
5. Quantas vezes a mãe propôs situações que propiciaram à criança fluir na brincadeira de faz-de-conta?

Como pode ser observado, as quatro primeiras questões ressaltam aspectos negativos da participação da mãe na brincadeira com seu filho. A última questão, 5, coloca em evidência um aspecto positivo, que diz respeito à ação facilitadora da mãe por meio de propostas que levem o filho a fluir e criar situações imaginárias na brincadeira.

As questões relativas ao critério quantitativo foram respondidas da seguinte maneira: na transcrição da narrativa oral, foram identificados os turnos em que cada um dos cinco itens a serem analisados ocorreram e, ao final, houve a contagem.

Após a contagem, houve exemplificação de alguns turnos. Para a exemplificação dos quatro primeiros itens (aspectos negativos), foram utilizados os turnos referentes à transcrição da filmagem antes da orientação fonoaudiológica, quando a interação materna não foi adequada, e, talvez por isso, o desenvolvimento lingüístico da criança na brincadeira foi abaixo do esperado. Da mesma maneira, para a exemplificação do quinto item (aspecto positivo), foram utilizados os turnos referentes à transcrição da filmagem após a orientação fonoaudiológica.

Segue a norma usada para a transcrição da narrativa oral durante a brincadeira:

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

() – incompreensão de palavras ou segmentos

/ - palavra incompleta

LETRA MAIÚSCULA – entoação enfática

:: :: - prolongamento de vogal e consoante

si-la-ba-ção – quando a fala é silabada

? – interrogação

... – pausa

((letra minúscula)) – comentários do transcritor

[ligando as duas falas – simultaneidade de vozes

* * - utilização de gestos espontâneos

* ? * - gesto não compreendido

Resultados

Aspectos qualitativos

Em relação aos critérios qualitativos, a observação clínica da filmagem da brincadeira simbóli-

ca entre mãe e filho não revelou diferença significativa entre a primeira e a segunda gravação, no que diz respeito à relação afetiva, contato visual e presença do maternalês. Em ambos os momentos, a relação afetiva emocional da criança com seu responsável foi considerada adequada, e não foram observados aspectos como agressividade, negativismo e inibição.

Em relação à qualidade de interação do interlocutor na brincadeira, observou-se um grande contraste entre os momentos anterior e posterior à orientação fonoaudiológica. O comportamento materno inicialmente apresentava caráter ansioso. A mãe se atribuiu a grande responsabilidade de ser a única capaz de prover o desenvolvimento de seu filho através da reorganização de seu pensamento e fazendo-o refletir todo momento sobre o que era dito. Isso gerou tensão e fez com que o discurso narrativo infantil ficasse limitado a responder inúmeras perguntas taxativas elaboradas pela mãe durante a brincadeira. Esse fato fez com que a mãe interrompesse o fluir do faz-de-conta, não fornecesse apoio para abstração de idéias e tolhesse as iniciativas da criança em inserir situações imaginárias na brincadeira.

Após a orientação fonoaudiológica, enfocando os aspectos já citados na metodologia, o comportamento materno foi efetivamente modificado. A mãe passou a interagir com seu filho, permitindo que a brincadeira simbólica tivesse continuidade. Foi possível verificar que a mãe passou a valorizar os momentos de silêncio e a respeitar o foco de interesse da criança. A mãe também deixou de interromper o fluir da brincadeira com atitudes que fugiam completamente do contexto da situação imaginária e sobrecarregavam a criança com perguntas e informações não pertinentes ao assunto. Como consequência dessa mudança de postura, foi possível notar evolução no desempenho lingüístico da criança deste estudo.

Aspectos quantitativos

1. Quantas vezes a mãe faz uso de perguntas taxativas, pedindo explicação a respeito das ações na brincadeira, interrompendo o faz-de-conta e não permitindo uma situação imaginária, que, segundo Pontes (2002), é importante para o desenvolvimento do simbolismo e, conseqüentemente, da linguagem?

Perguntas Taxativas	Antes da orientação fonoaudiológica: número de turnos	Após a orientação fonoaudiológica: número de turnos
De quem?	1	1
O que deve ser?	1	0
Para que?	2	0
Porque?	7	3
Total de turnos	12	4

Número de turnos antes da orientação fonoaudiológica = 12

Número de turnos após a orientação fonoaudiológica = 4

Exemplo: antes da orientação fonoaudiológica

Mãe (P) e **filho (G)** estão brincando com uma boneca. Ele quer tirar a roupa dela.

277G: ((*olhando e mexendo na boneca*)) *aqui ela tirou não* ((*se referindo aos sapatos que são pintados nos pés da boneca*)) *aqui depois corta o cabelo dela* ((*se referindo ao cabelo da boneca*))

278P: porque tem que cortar?

279G: *porque que tem () olha* ((*mostrando para a mãe*))

280P: tem que pentear, né Gabriel? ((ansiosa por respostas))

2. Quantas vezes a mãe se preocupa em fornecer suporte para conhecimentos e conceitos científicos e não entra na situação imaginária, não sendo realmente uma mediadora da atividade e não assumindo o papel ideal do adulto, conforme exposto por Passos (2003) e Pamplona (1995)?

Número de turnos antes da orientação fonoaudiológica = 38

Número de turnos após a orientação fonoaudiológica = 3

Exemplo: Antes da orientação fonoaudiológica

A mãe sugere uma brincadeira com potes que se encaixam...

40P: Porque a gente não bota na ordem? Vamos botar na ordem de tamanho... Vamos?

41G: *Vamos.*

42P: Esse não é pequeno? Vamos botar os pequenos para frente? ((apontando o pote menor)).

43G: * *sim com a cabeça**

44P: Hum, mas esse aqui é menor do que esse ((apontando para os potes)) esse aqui vai

45G: *e esse?*

46P: Esse também é menor então vamos botar pra trás assim ó ó ((não consegue aguardar pela iniciativa da criança e muda os potes de lugar)).

47G: *Bota esse aqui* ((*muda um dos potes de lugar*))

48P: Mas este aqui é maior que este? ((aparentemente tensa, não espera o filho acabar de ordenar os potes e os coloca na ordem correta)).

49G: * *não com a cabeça**.

50P: Não???? ((entoação de reprovação))

3. Quantas vezes a mãe não fornece apoio para a separação significado/objeto, conforme Vygotsky (1991) aponta como uma das características do faz-de-conta, e tolhe a abstração de idéias, fazendo com que o pensamento da criança não se eleve a um grau mais abstrato e generalizado?

Número de turnos antes da orientação fonoaudiológica = 18

Número de turnos após a orientação fonoaudiológica = 0

Exemplo: Antes da orientação fonoaudiológica

A criança sugere uma brincadeira em que um boneco é o coelho Pernalonga

213G: *ui OLHA* ((*abaixando-se em direção aos bonecos com miniaturas de cenoura na mão*))

214P: o que?

215G: *Pernalonga a::: ele comeu... o pai dele tava comendo a cenoura e ...* ((*colocou as duas cenouras em cima do grupo de bonecos no chão*))

216P: caiu? ((completa a frase para o filho))

217G: *é ele tava comendo a cenoura* ((*apontando para os bonecos*))

218P: mas cadê o Pernalonga?

219G: *vai aparece* ((*se levantando indo para a mesa dos brinquedos procurando algo*))

220P: vai aparecer?

221G: *vai* ((*olhando objetos na mesa*)) *quem vai ser o Pernalonga?*

222P: você ((apontando para o filho))

223G: *não* ((*abaixando-se em direção ao chão*))

224P: por que?

225G: *vamo fingi que ele vai ser Pernalonga tá bom?* ((*pegando um boneco e levando a mesa dos brinquedos*))

226P: VAMOS FINGIR QUE ELE VAI SER? ((forte entoação de reprovação))

4. Quantas vezes a mãe induziu a criança a refletir sobre sua própria ação na brincadeira, não desenvolvendo o brincar em si? Esta situação foi denominada “metabrincadeira”.

Número de turnos antes da orientação fonoaudiológica = 38

Número de turnos após a orientação fonoaudiológica = 13

Exemplo: Antes da orientação fonoaudiológica

A criança sugere que uma boneca faça xixi dentro de um pote

101G: Por que essa faz xixi aqui ((apontando para a boneca sentada na poltrona da sala que ele montou))

102P: pode?

103G: ela tá fazendo.

104P: mas pode?

105G: não

106P: e agora?

107G: ela qué

108P: mas pode?

5. Quantas vezes a mãe propôs situações que propiciaram a criança fluir na brincadeira de faz-de-conta? Aspecto positivo.

Número de turnos antes da orientação fonoaudiológica = 6

Número de turnos após a orientação fonoaudiológica = 35

Exemplo: Após a orientação fonoaudiológica

A mãe organiza a brincadeira para a criação da história do Chapeuzinho Vermelho. Ela sugere ao filho um papel na história.

121P: então você é o pai da chapeuzinho vermelho, toma ((troca a boneca por um boneco))

122G: eu sou menino ((olhando para o boneco))

123P: e o que o papai da chapeuzinho vermelho vai falar para o chapeuzinho vermelho? ((colocando o chapeuzinho de frente para o pai))

124G: filha não fala com estranho, não fala ((falando com a boneca e mudando o tom de voz))

125P: tá bom papai ((mexendo com a boneca))

126G: obedece o papai tá bom? ((mexendo com o boneco e mudando a voz))

127P: tá bom papai ((mexendo com a boneca))

128G: e fala pros seus amiguinhos que o lobo vai vim, tá bom?

129P: tá bom papai onde que eu tenho que ir papai? ((mexendo com a boneca))

Discussão

A análise dos resultados deste estudo de caso aponta para um melhor desempenho lingüístico da criança ao comparar-se a primeira gravação com a segunda.

Baseado em De Lemos (1995), em relação aos processos de construção dialógica, na segunda gravação a criança assumiu melhor o papel dialógico, instaurando o diálogo e tornando o adulto seu interlocutor (reciprocidade). Na primeira gravação, a criança também se apresentou nessa fase, porém com menos constância e frequência, pois, na maioria das vezes, apenas retomou parte do enunciado materno e o expandiu (complementariedade). Isso pode ser justificado, pois, na primeira gravação, a criança muitas vezes se limitou a responder às inúmeras perguntas taxativas feitas por sua mãe no decorrer da brincadeira. Pelo mesmo motivo, a análise do nível morfossintático revela maior expansão gramatical na segunda gravação, quando a criança elabora frases mais extensas, com modalidades mais complexas do discurso.

Com fundamentação em Vygotsky (1991), observa-se que, em relação ao nível semântico, o contexto lingüístico da brincadeira na primeira gravação se deteve, basicamente, na representação de fatos vivenciados no cotidiano da criança. Já na segunda gravação, o foco principal da brincadeira foi baseado no universo das histórias infantis, Chapeuzinho Vermelho, no caso em questão. Essa mudança na temática central revelou maior abstração e generalização do pensamento infantil. Isso foi possível pela mudança do comportamento materno após a orientação fonoaudiológica, favorecendo e criando situações que propiciaram à criança fluir na brincadeira de faz-de-conta.

Após a orientação fonoaudiológica, constata-se também evolução em relação ao nível pragmático. Por meio da análise do discurso no contexto da brincadeira, nota-se que, na segunda gravação, a criança foi capaz de fazer uso de funções de linguagem mais complexas, como planejar, manifestar opinião e levantar hipóteses.

A evolução lingüística da criança reforça a grande importância da orientação fonoaudiológica

para o desenvolvimento infantil, como também evidenciaram Passos (2003) e Pamplona (1995) em suas pesquisas. A reflexão gerada pelas autoras leva a concluir que o desenvolvimento da criança em diversos campos (cognitivo, emocional e comunicativo) está influenciado profundamente pelo estilo de interação que os adultos usam com ela.

A pesquisa científica de Pamplona (1995) envolvendo a participação dos pais na terapia de linguagem, a mãe, além de ser observada, era orientada para interagir de forma enriquecedora com a criança. Também foram estabelecidos critérios definindo e diferenciando a interação adequada da não adequada. Mães com estilo de interação não adequado faziam uso excessivo de imperativos, chamavam demasiadamente a atenção da criança, não priorizavam o seu foco de interesse, não respeitavam suas pausas durante o diálogo, tinham a tendência de falar excessivamente e sobrecarregavam a criança com informações não pertinentes ao assunto.

Recentes pesquisas nacionais, como as de Sant'Ana, Resende e Ramos (2004) Sant'Ana (2003) e Borges e Salomão (2003), afirmam a importância do referencial sociointeracionista na terapia de linguagem e ressaltam o quanto o desenvolvimento infantil é influenciado pela qualidade e quantidade de relações entre adultos e crianças.

Assim como neste estudo de caso, a pesquisa de Borges e Salomão (2004) evidenciou a importância da interação social para a aquisição de linguagem, especialmente as relações da criança com a mãe. As autoras alegam que essas relações representam um sistema dinâmico, dentro do qual ambos contribuem com seus conhecimentos e experiências para o curso da interação.

Também na pesquisa de Borges e Salomão (2004), os efeitos da fala materna (*motherese*) e suas influências na aquisição de linguagem da criança foram amplamente discutidos. Esse enfoque, de grande relevância sobre o *motherese ou maternalês*, fez com que esse aspecto fosse contemplado como critério qualitativo de análise de resultados neste nosso estudo.

Neste estudo de caso, a análise da brincadeira possibilitou condições de investigar e compreender questões relativas ao desenvolvimento infantil. Por meio de uma análise teórico-metodológica, autores como Goldfeld e Chiari (2005), Sant'Ana, Resende e Ramos (2004) e Sant'Ana (2003) também concluem a importância da brincadeira como

um instrumento de terapia e eficiente parâmetro de avaliação dos aspectos que envolvem a expressão e a compreensão da linguagem de crianças.

Conclusão

Com este estudo, conclui-se que a análise da brincadeira possibilita condições de investigar e compreender questões relativas ao desenvolvimento infantil.

O brincar é um recurso usado pela fonoaudiologia não só para estimular a criança em seu desenvolvimento, como também pode e deve ser usado como instrumento de avaliação se forem estabelecidos critérios qualitativos e quantitativos com essa finalidade. É importante que esse processo de estimulação/avaliação seja norteado por pressupostos de teóricos sociointeracionistas, que privilegiam a interação dialógica, considerando fundamental a posição do interlocutor no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil.

Além de possibilitar a percepção de quanto a mediação materna pode interferir durante o processo de construção da brincadeira e o desenvolvimento de linguagem, este estudo também ressalta o valor da orientação fonoaudiológica.

Após a orientação fonoaudiológica, foi possível constatar que o adulto assumiu um papel efetivo, atuando como fonte geradora de flexibilidade de criar e imaginar situações a partir de suas experiências pessoais, atribuindo sentido à ação lúdica. Dessa maneira, a criança pôde demonstrar novas capacidades de brincar, construir situações imaginárias, encenando enredo e personagens diversos, nas quais a seqüência de ações permitiu o surgir de uma narrativa de acordo com sua faixa etária.

Referências

- Borges LC, Salomão NMR. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva na interação social. *Psicol Reflex Crit* 2003;16(2):327-36.
- De Lemos CTG. Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem. *Letras Hoje* 1995;30(4):29-44.
- Goldfeld M. Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- Goldfeld M, Chiari BM. O brincar na relação entre mães ouvintes e filhos surdos. *Pro Fono* 2005;17(1):77-88.
- Junqueira MFPS. O brincar e o desenvolvimento infantil. *Pediatr Mod* 1999;35(12):988-90.
- Lamprea C. Linguagem e atividade no desenvolvimento cognitivo: algumas reflexões sobre as contribuições de Vygotsky e Leontiev. *Psicol Reflex Crit* 1999;12(1):225-40.
- Libório O. Vygotsky: a zona de desenvolvimento próximo criada pelo jogo. *Bol ECAE* 2000;1:12-4.



Pamplona MC, Urióstegui C. Interacción lingüística: el papel activo de los padres en la terapia de lenguaje. An Otorinolaringol Mex 1995;40(4):65-70.

Passos MC. Sintoma na linguagem da criança e contexto familiar. Disturb Comun 2003;15(1):83-96.

Pontes FAR, Magalhães CMC. A estrutura da brincadeira e a regulação das relações. Psicol Teor Pesq 2002;18(2):213-9.

Sant'Ana RB. A experimentação, o jogo e a brincadeira como experiências formativas na teoria social de Mead. Rev Bras Cresc Desenv Hum 2003;13(2):44-52.

Sant'Ana RB, Resende CA, Ramos LC. O interacionismo social e a investigação da brincadeira infantil: um análise teórico-metodológica. Rev Bras Cresc Desenv Hum 2004;14(3):11-26.

Vygotsky LS. A formação social da mente. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes; 1991.

Vygotsky LS, Luria, AR, Leontiev AN. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: EDUSP; 1988.

Recebido em agosto/05; **aprovado em** março/06.

Endereço para correspondência

Juliana M. Prass Lemes

Rua Cosme Velho, 415/302, Rio de Janeiro, RJ

CEP 22241-090

E-mail: juliana@valderezfono.fnd.br

